

donLeal

o corpo de alice



Copyright © by Mario Donadon Leal

Permitida a divulgação dos poemas contidos
neste livro, desde que citada a fonte.

Diagramação e composição: donLeal

Capa: donLeal

Revisão do autor.

donLeal., *O corpo de Alice*

(Mario Donadon Leal) Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2009.

1ª edição

ISBN: 978-85-89269-33-9

Poesia brasileira

CDU:869.0(81)-1

Depósito legal junto à Biblioteca Nacional conforme Decreto n ° 1825 de 20 de dezembro de 1907.

Editora Aldrava Letras e Artes

Caixa Postal, 36

35420-000 – Mariana, MG

www.jornalaldrava.com.br

PREFÁCIO À PRIMEIRA RENDIÇÃO

Não buscar ser o sereno que não se é, os versos crescem ocidentais e emaranhados na calmaria sertaneja do jardim Tabaetê. A inspiração do poeta pode vir do mato, de estratos culturais, do extrato de tomate, do chá de alguma erva. Raras são as vantagens de se viver numa ilha, mas existe um pequeno proveito escorregadio: sobra tempo para escrever um livro de poemas e editorá-lo. Grande coisa. Ninguém vai procurar pelo poeta neste período de uns seis meses, enquanto ele mergulha no interior de si e fica sob efeito do seu verso, este oposto que dá sentido ao seu anverso. Ele mesmo já vê o outro chegando, o início é sempre assim, não nos reconhecemos a nós mesmos. O outro vai tomando corpo, cada vez mais se parece com Alice de Lewis Carroll, um corpo que cai num espaço mágico onde não há gravidade, nem nenhuma dessas leis físicas ou canônicas. Também se parece com tantos outros nomes, parece-se com as coisas que estes nomes fazem ou cantaram, como a trilha a dar o tom do poema. Por outro lado o outro também deseja se orientar, melhor, tornar-se oriental, deseja que o oposto seja posto. Mas o lado oriental não quer saber do corpo, que ainda se contorce em seus órgãos mal dispostos; pelo contrário, como oriental, coloca-se na superfície, na pele de Alice, ali se vê o seu sentido.

Por direito a profissão do poeta é qualquer uma, encanador, dentista, analista, pedreiro, escultor, lixeiro, *designer* gráfico. Escrever um livro de poemas como um desenhista e desenhar como um poeta, dar valor à leitura em queda na vertical em oblíquas, mais que à linear horizontal das leituras formais. Não somente em queda, corpo e pele podem subir pela corda do poço de luz do monitor, ou pelo grande raio que liga Alice às nuvens por computação, ou à computação por nuvens. A matriz do poeta é agora *pixel*, técnica de figuração numérica: ao cortar o seu pulso o sangue será simulado por um tratamento numérico da

imagem do vermelho a jorrar sobre a banheira na tela. Enquanto isso, o autor deste livro simula pela matriz digital as imagens possíveis da escrita poética; e o leitor poderá embaralhar as cartas das páginas de luz com um simples toque distraído, recriar a obra de arte e tornar-se autor. *Hiperlinks* e *bookmarks* dentro de um *pdf*, pequenas invenções da informática, aplicadas às invencionices da poesia, podem ser boas ferramentas para a desconstrução de sentidos. *A pele de Alice* é um exemplo de como uma função automática de um *software* de apresentação de livros pelo computador pode ser invadida e tomada pela poesia.

Esta coletânea de haikais, que podemos ler nas últimas páginas do livro eletrônico, é um simples sumário deste livro enquanto tal, gerado automaticamente pelo computador sem os números das páginas, a partir, é claro, da escolha dos três versos de haikai dentro de cada página de *O corpo de Alice*. No mínimo, é um sumário diferente este *A pele de Alice*, constituído de poemas de três sílabas com a característica de serem *clicáveis*. Se o leitor quiser iniciar sua leitura por aí, ótimo, não faltarão estímulos para dar um *click* num verso qualquer de *A pele de Alice* e cair, automaticamente numa montagem poetomatográfica, em um ponto qualquer de *O corpo de Alice*, no umbigo, no olho, ou em algum órgão afetado desse corpo, o coração, a cabeça; pois o intrépido “dedo” aparecerá no Reader sempre que o mouse do leitor passar sobre um verso de haikai, tanto nas páginas quanto nos *bookmarks*.

Navegar é preciso, é binário, precisa muitas vezes de logaritmos na boa criação de ícones e *links* para os poemas virtuais interativos; ou torna imprescindível a intuição estética de um *web-design* aliada ao poeta gráfico em sua ilha de editoração. Olhe para a tela do computador, página de *e-book* deve ser horizontal, facilita a leitura sem precisar de tanta rolagem; mas o buraco em que Alice cai é, supõe-se, vertical. Dilema resolvido, as diversas formas de navegação de um programa gratuito, o Adobe Reader®, para arquivos *pdf* (*Portable Document Format*) são o suficiente para se navegar, de norte a sul ou vice-versa ou caoticamente, nesta cena poética da queda de Alice, de forma democrática, virtual e concreta. No entanto, todo o aparato da informática não é, em absoluto, *O corpo de Alice*, que é

antes um poemas. Um, poemas, unidade de uma indeterminação de coisas poéticas em queda por um buraco sem espessura nem tempo. Esta indeterminação espacial, temporal e de coisas é beneficiada pelos *hiperlinks* e *bookmarks* do *e-book*, os quais permitem uma navegação flexível pelas páginas: 1- por meio de saltos aleatórios a qualquer página do poema principal, *O corpo de Alice*, usando para isso os *bookmarks* ou clicando em qualquer verso dos haikais de *A pele de Alice*; 2- subindo e descendo pelas páginas, usando as barras de rolagem do Reader ou os ícones criados pelo autor às margens do poema. Margem. O que é isto, a margem? Tudo é margem, mas não se vê margens neste *e-book*, vemos um buraco, no qual caem letras, palavras, versos, poemas. Alguns desses seres brotam dos paredões do poço, musgos, pedras, raízes, gosmas, umidade; enquanto outros objetos, a exemplo de Alice, também caem, irregularmente, pelo centro ou pelas bordas arranhando-se nos paredões, tornando-se forma definida aqui ou fragmentando-se e espalhando os pedaços pelo trajeto de logo ali. Os *bookmarks*, figuras à margem esquerda do Reader, bem poderiam aparecer como tópicos ou nomes inexpressivos de poemas; mas figuram como haikais dobráveis, que podem tornar-se outros tantos poemas quaisquer, desde que se expanda ou contraia versos escolhidos pelo leitor, mostrados na lista estrutural dos *bookmarks*.

A leitura em computador é ainda um exercício, muita luz sobre os olhos, muito barulho eletrônico, muito de tudo e de nada! Acredita-se que um dia esse aparato maquínico será amenizado e silenciado, mas a magia dos *clicks* e saltos para novos conteúdos só tendem a evoluir para boas surpresas. Este livro eletrônico chama a atenção para esta tendência, muito embora o autor não busque explorar todas as últimas novidades para a criação de poemas interativos. O que importa mais é Alice, o poemas, o presente extra que este autor faz ao leitor, para que ele possa fazer o *download* do *e-book* e brincar um pouco com os desenhos do corpo em queda, antes mesmo de se entregar aos delírios do corpo.

Mario donLeal

Maringá, janeiro de 2009

o corpo de alice

donLeal

cair direto sobre a pele de alice

ninguém vai nos encontrar

o amor **tirou** uma folga

o instante **sem o** ponteiro

o sorriso **sem o** rosto

composição **de** letras

composições **com posições** abertas

de carroll **a** corel

não tem cheiro **chão tem** cheiro de pés

solas **ilustram as** salas

um salto neste **vão**

não faz nenhum **sentido**

por isso **tomá-lo de** assalto

e soltar **o** corpo

o corpo desse poema **o corpo** desse poema

não tem nome

o nome **desse** poema

se chama alicebit **ponto**

por conta do **al-gari**

de base **dois**

o nome **true** do corpo de alice é

ocaso de uma aurora **ocaso** de uma aurora

agora

o poema **mesmo** é designado por **aí**

um **poemas** muito **singular**

mas ele **não** é nada **disso**

este **poema** é na verdade

olho **para** o monitor do pc

a era de aquário entornou

mais pixels **que** peixes

o vestido **vem da** índia

nada **surge don de** aparece

ninguém vai nos encontrar

o amor **tirou** uma folga

o instante **sem o** ponteiro

o sorriso **sem o** rosto

composição **de** letras

composições **com posições** abertas

de carroll **a** corel

não tem cheiro **chão tem** cheiro de pés

solas **ilustram as** salas

um salto neste **vão**

não faz nenhum **sentido**

por isso **tomá-lo de** assalto

e soltar **o** corpo

o corpo **desse** poema

não tem nome

o nome **desse** poema

se chama alicebit **ponto**

por conta do **al-gari**

de base **dois**

o nome **true** do corpo de alice é

ocaso **de** uma aurora

agora

o poema **mesmo** é designado por **aí**

um **poemas** muito **singular**

mas ele **não** é nada **disso**

este **poema** é na verdade

olho **para** o monitor do pc

a era **de** aquário entornou

mais pixels **que** peixes

o vestido **vem da** índia

nada **surge don de** aparece

carece de **fronha** quem sonha
o menino zeus brinca
em uma creta secreta
arte mise-en-scène
dioniso toma vinho chileno
inebriante docecamente
penso em semente **ou se mente**
não sei se há **ou se ela há de vir**

o movimentar o **movimentar** da chama

queima tabaco **queima tabaco e bigode**

o crepitar do xamã **o crepitar** do xamã

não comove o que **não se move**

ou só move o que **o que se comove**

monóculo de fritz lang **monóculo de fritz lang**

gozares de bogdanovich **gozares de bogdanovich**

fogo é de verdade **o fogo é de verdade**

os pulsos de randolph scott **os pulsos de randolph scott**

cabeças **cabeças são mentes**

cabelos **cabelos pensantes**

ouvidos **ouvidos ou vêm ou vão**

orelhas **orelhas escutam**

de edição em **de edição em edição**

olhos veem **olhos veem à luz**

parte da luz **parte da luz é visível**

uns enxergam **uns enxergam a luz visível**

pedras abrem os **pedras abrem os olhos**

para as vidas de **para as vidas de marina**

morena na canção

azul na pintura

esponjosa na planta do mar

de **fronha** quem sonha
o menino zeus brinca
em uma creta secreta
arte mise-en-scène
dioniso toma vinho chileno
inebriante docecamente
penso em semente **ou se mente**
não sei se há **ou se ela há de vir**

o **movimentar** da chama

queima tabaco **e bigode**

o **crepitar** do xamã

não comove o que **não se move**

ou só move o que **se comove**

monóculo de fritz lang

gozares de bogdanovich

o **fogo é de verdade**

os **pulsos de randolph scott**

cabeças **são mentes**

cabelos **pensantes**

ouvidos **ou vêm ou vão**

orelhas **escuta**

de **edição em edição**

olhos **veem à luz**

parte da luz **é visível**

uns **enxergam a luz visível**

pedras abrem os **olhos**

para as vidas de marina

morena na canção

azul na pintura

esponjosa na planta do mar

s **a na planta do mar**

perfume da rosa amassada
cheirando a colarinho
o sabor abocanha
a saliva de sal e oliva
o riso dos amantes
o riso de bergson
solidão é perceber
que algo lhe escapa
na queda de um corpo
a bolsa da moça foi pro espaço
na nave gávea aérea
nau nenhuma estrela
boca e comer versus
boca e falar versus
com a língua e gula
de calígula degolado
eu sou só um trovador
por **por** isso eu peço licença
para o mestre seu doutor
amenizar a inteligência
fale só de sentimento
que tenho mais conhecimento
e é toda nossa essência
o corpo o porco
o dono da fábrica de loucos
o corpo
a namorada da **dele**
os pés da namorada **dele**
são só os dentes de **uma** enciclopédia
o açougueiro
e são assis brasil

perfume da rosa amassada
cheirando a colarinho

cheirando a colarinho
o sabor abocanha
a saliva de sal e oliva
o riso dos amantes
o riso de bergson
solidão é perceber
que algo lhe escapa
na queda de um corpo
a bolsa da moça foi pro espaço
na nave gávea aérea
nau nenhuma estrela
boca e comer versus
boca e falar versus
com a língua e gula
de calígula degolado
eu sou só um trovador
por isso eu peço licença
para o mestre seu doutor
amenizar a inteligência
fale só de sentimento
que tenho mais conhecimento
e é toda nossa essência
o corpo o porco
o dono da fábrica de loucos
o corpo
a namorada dele
os pés da namorada dele
são só os dentes de uma enciclopédia
o açougueiro
e são assis brasil

o que tenho veio após acordar
ponto engov ponto br
tudo d'antes

tudo d'antes

virou fertilizante
sofro é irmão da safra
morre quem pode **morre quem pode** viver

virou **fertilizante**
sofro é irmão da safra

o lembrar **o** lembrar **move**
a pança toca **a pança toca** em terra
salvou-me **salvou-me a vida** disse **ele** e ele
consinta **lhe** ofereça a escrita
quando a tinta **quando a tinta**
está na borda **está na borda**

o lembrar **move**
a pança toca em terra
salvou-me **a vida** disse **ele** e ele
consinta **lhe** ofereça a escrita
quando a tinta
está na borda

o corpo escorre **o corpo escorre**
para além da esc **para além da** escritura
por isto morri **por isto morri**

o corpo **escorre**
para além da escritura
por isto morri

a palavra enterrada **a palavra enterrada**
ego afogado **ego afogado**

a palavra **enterrada**
ego afogado

um boi sepultado **um boi sepultado**
diante de miquil **diante de miquilina**

um boi sepultado
diante de miquilina

lama do **lama do bumbá**
alma do **lama** lama

lama do bumbá
lama

dalai cá cá

dalai cá

um t **um** testamento **to**

um **to**

deix **deixo-te** lama ma

deixo-te lama ma

uma rela **uma relação**

uma relação

beije **beije** lama

beije lama

uma oração **uma oração**

uma oração

venha **venha** lama

venha lama

zen **zen** venha

zen venha

cam **caminha**

caminha

que n **quentinha**

quentinha

vou nascer de novo

um bicho-da-seda - um bicho-da-seda

um pinto

uma pinta na adega dela

mal fala mal **falar não vê**

mau olhar não **mau** olhar não **houve**

quarenta e cinco **quarenta e cinco** anos

ouvido é museu de cera ouvido é **museu de cera**

óculos de aro de ouro

colados com fita crepe

sensacional **sensacional nacional**

fio sem telefone **fio sem** telefone

ouve lá um **n**ouve lá **um não** se fala **aqui**

letras de **cenoura**

com molho **com molho branco**

e pimenta **e pimenta calabresa**

ser um soul **ser um soul** do sul

a namorada **amora** a namorada **amora**

a amoreira dá mora a **amoreira dá mora**

invento palavras **invento** palavras

porque intento lavra e pás **porque intento** lavra e **pás**

no som com z **no som** com z

não vagloriei van-gogh

eu cortei sua orelha

não atordoei artaud

o enfeiticei com peyote

ser só é não chegar a ser sol

ter pira de dar um tiro

o pó no rosto da atriz **o pó no rosto da atriz**

dá vontade de cheirar **dá vontade de cheirar**

com os canudos de euclides **com os canudos de euclides**

um pinto

uma pinta na adega dela

vou nascer de novo

um bicho-da-seda

um pinto

pinta na adega dela

mal falar não vê

mau olhar não **houve**

quarenta e cinco anos

ouvido é museu de cera

óculos de aro de ouro

colados com fita crepe

sensacional **nacional**

fio sem telefone

ouve lá um **n**ouve lá **um não** se fala **aqui**

letras de **cenoura**

com molho **branco**

e pimenta **calabresa**

ser um soul **do sul**

a namorada **amora**

a **amoreira dá mora**

invento **palavras**

porque intento lavra e **pás**

no som com z

não vagloriei **van-gogh**

eu cortei **sua orelha**

não atordoei **artaud**

o enfeiticei **com peyote**

ser só é não chegar a **ser sol**

ter pira de dar um tiro

o pó no rosto da **atriz**

dá vontade de **cheirar**

com os canudos de **euclides**

muitos são os dois números binários **alguns conseguem limpar um peixe** temperar e preparar na telha **outros são zero e um e um e zero** alguns acontecimentos **causam refração** a luz **sofre um desvio** as pessoas enxergam **torto** um lado fica **no escuro** o lado **escuro da lua** da lua ninguém **quer o lado escuro** claro claro **claro claro** o temor é **tumor** mora na **profundidade** sem habitar a **superfície** cria-lhe **crateras** de dentro pra **fora** ferve **explode e lava** mostra o fundo **expelindo-o** sobre a **pompéia atéia** alimenta o **mito do claro** é claro a **pompa** foi encoberta **pelas cinzas de um deus** que inveja a **alegria de suas crias** **sim e não e não e sim** não e **sim e não e não e sss** o crente que **quer um pente** e uma **bíblia automática** para **erguer e desabar o renascer** sacrificando uns **corpos no altar** o **fogo do dragão** e pobres **são como podres**

cair da caiué na maringá
a maria da quenga
eu filho da santa
o sinal da volta o sinal da volta
e outros tantos se **e outros** tantos sinais
numa afável **numa** afável capela
benta bela e **benta** bela e bélica
luzia a **luzia** a coroinha
trabalhadores do **trabalhadores** do mar de ingás
creem no rei da **creem no** rei da mancha
mestre jonas e m **mestre jonas** e marcou
gilliatt botou piolhos **gilliatt botou** piolhos na cabeça deles
não temam e não temam e **sigam o** capitão
marujos bebam **marujos** bebam e sigam
os dois belos **os dois** belos olhos do capitão
em terra de cego quem **tem** em terra de cego quem **tem** um olho
tem apenas mais um olho **tem** apenas mais um olho
o signo dá v o **signo** dá voltas
a lice dos to **a lice dos** torneios
esquece os b **esquece** os bons meios
para marcar **para** marcar um tento
a senha desdenha **a** senha desdenha
a sanha de ordenha **a** sanha de ordenha
fase picasso de trakl **fase** picasso de trakl
um animal azul um **animal** azul
que treme levemente **que** treme levemente
num poema cinema **num** poema cinema
sentir uma p **sentir uma** pena nos pés
para rir de s **para** rir de si mesmo
e lembra **e** lembrar da ferida
ao comer **ao** comer a casquinha

cair da caiué na maringá
a maria da quenga
eu filho da santa
o sinal da volta
e outros tantos sinais
numa afável capela
benta bela e bélica
luzia a coroinha
trabalhadores do mar de ingás
creem no rei da mancha
mestre jonas e marcou
gilliatt botou piolhos na cabeça deles
não temam e sigam o capitão
marujos bebam e sigam
os dois belos olhos do capitão
em terra de cego quem tem um olho
tem apenas mais um olho
o signo dá voltas
a lice dos torneios
esquece os bons meios
para marcar um tento
a senha desdenha
a sanha de ordenha
fase picasso de trakl
um animal azul
que treme levemente
num poema cinema
sentir uma pena nos pés
para rir de si mesmo
e lembrar da ferida
ao comer a casquinha

domínio do bingo do bingo
única face dum casaco única face dum casaco
por dentro e por fora por dentro e por fora
assim a pele veste assim a pele veste o corpo
dobra-se nos limites dobra-se nos limites
dos lábios ao céu dos lábios ao céu da boca
e segue internamente e segue internamente
encapando vasos órgãos encapando vasos órgãos
mesma pele dourada mesma pele dourada
que banhamos ao sol que banhamos ao sol
membrana infinita membrana infinita
desprende-se da matéria desprende-se da matéria
invade o núcleo atômico invade o núcleo atômico
da planta dos pés da planta dos pés
grávida grávida gravidade gravidade
expansão do big bang expansão do big bang bang
a margem é minha casa a margem é minha casa
sou quase nuclear sou quase nuclear
pele de galáxia pele de galáxia
feliz de estar em mim feliz de estar em mim
tomo o universo tomo o universo
para acompanhar para acompanhar o waki
que vai me tirar que vai me tirar essa máscara
o tabaetê no japo o tabaetê no japo
lê darcy lê darcy yasuko
ideogramas de letras minúsculas ideogramas de letras minúsculas
yûgen e tsuyoki na flor yûgen e tsuyoki na flor
suavidade e força em hana suavidade e força em hana
o refinado o refinado
palco nô palco nô

domínio do bingo do bingo
única face dum casaco única face dum casaco
por dentro e por fora por dentro e por fora
assim a pele veste assim a pele veste o corpo
dobra-se nos limites dobra-se nos limites
dos lábios ao céu dos lábios ao céu da boca
e segue internamente e segue internamente
encapando vasos órgãos encapando vasos órgãos
mesma pele dourada mesma pele dourada
que banhamos ao sol que banhamos ao sol
membrana infinita membrana infinita
desprende-se da matéria desprende-se da matéria
invade o núcleo atômico invade o núcleo atômico
da planta dos pés da planta dos pés
grávida grávida gravidade gravidade
expansão do big bang expansão do big bang bang
a margem é minha casa a margem é minha casa
sou quase nuclear sou quase nuclear
pele de galáxia pele de galáxia
feliz de estar em mim feliz de estar em mim
tomo o universo tomo o universo
para acompanhar para acompanhar o waki
que vai me tirar que vai me tirar essa máscara
o tabaetê no japo o tabaetê no japo
lê darcy lê darcy yasuko
ideogramas de letras minúsculas ideogramas de letras minúsculas
yûgen e tsuyoki na flor yûgen e tsuyoki na flor
suavidade e força em hana suavidade e força em hana
o refinado o refinado
palco nô palco nô

é pau
é fedra
é caco
é água
é égua
é circo
é mico
é fim
é vento
é arte
é invento
é insight
do louco

é pau

é fedra

é caco

é água

é égua

é circo

é mico

é fim

é vento

é arte

é invento

é insight

do louco

o autor do livro o autor do livro o autor do livro

com fúrias e fissuras com fúrias e fissuras com fúrias e fissuras

violenta os leitores violenta os leitores violenta os leitores

que ateus os driblem que ateus os driblem que ateus os driblem

de todas as canduras de todas as canduras de todas as canduras

o sorriso idiota o sorriso idiota o sorriso idiota

de repente contente de repente contente de repente contente

um gato com irrisão um gato com irrisão um gato com irrisão

uma dogma tomada uma dogma tomada uma dogma tomada

para a festa de família para a festa de família para a festa de família

cristalizada e sem graça cristalizada e sem graça cristalizada e sem graça

nem tudo o que posso dizer nem tudo o que posso dizer nem tudo o que posso dizer

é a solução para sua ânsia é a solução para sua ânsia é a solução para sua ânsia

nem tudo o que vc quer ouvir nem tudo o que vc quer ouvir nem tudo o que vc quer ouvir

eu pod cantar eu pod cantar eu pod cantar

tem gente que mete tem gente que mete tem gente que mete

camisa de força camisa de força camisa de força

num mero escorço num mero escorço num mero escorço

meu amor me analisa
e me interpreta o verso
meu amor me denota
e me dá nota

meu amor me analisa
e me interpreta o verso
meu amor me denota

não quer meu ser riso

não quer meu ser riso

cartola ou o truque

cartola ou o truque

mas não sou mágico

mas não sou mágico

em sou da verde

nem sou da verde rosa

arestas machucam

arestas machucam

machado em floresta

machado em floresta

só não estou

só não estou caído

porque não sou árvore nem anjo

porque não sou árvore nem anjo

banjo e jabaculê

banjo e jabaculê

desamparo

desamparo

dez ampères

dez ampères

diz ao pires

diz ao pires

me ampare

me ampare

a chave ou a chávena

a chave ou a chávena

com chá de losna

com chá de losna

e tudo pára agora

e tudo pára agora

derrama fragilidade

derrama fragilidade

em jean-claude carrière

em jean-claude carrière

tudo de sólido

tudo de sólido

desaba um dia

desaba um dia

e também no sting

e também no sting

com seu estilingue

com seu estilingue

indigenalink

indigenalink

com a vida na terra

com a vida na terra

e ainda em quem vibra

e ainda em quem vibra

diante de frida kahlo

diante de frida kahlo

que do frágil fez fibra

que do frágil fez fibra



derramamento
derrâanima
alimento
frágil idade
a criança no pe **a criança no peito**
pela primeira **vez**
descobre **o** sentido fluido do leite
ágil idade
um seio **é um sol**
para **a** criança que mama
o leite **são** raios
a acendê-la **por** dentro
desde **o** centro
um primeiro **querer**
o lembrar sem id **o lembrar sem idade**
a busca original **da** busca original
por onde anda o sol
cadê aquela luz
que me alimenta
pergunta-se o bebê
tudo começa com uma ideia
o sentido do belo
este tônico da arte
compondo a busca
da luz num plano
de uma tela ou pele
láctica composição
vira canção
poema sistema ou dilema
tudo **por** causa das tetas

derrâanima
alimento
frágil idade

derramamento

derrâanima
alimento
frágil idade
a criança no peito
pela primeira vez
descobre junto ao leite
o sentido fluido do leite
ágil idade
um seio é um sol
para a criança que mama
o leite são raios
a acendê-la por dentro
desde o centro
um primeiro querer
o lembrar sem idade
a busca original
por onde anda o sol
cadê aquela luz
que me alimenta
pergunta-se o bebê
tudo começa com uma ideia
o sentido do belo
este tônico da arte
compondo a busca
da luz num plano
de uma tela ou pele
láctica composição
vira canção
poema sistema ou dilema
tudo **por** causa das tetas

derramamento
derrâanima
alimento
frágil idade
a criança no peito
pela primeira vez
descobre junto ao leite
o sentido fluido do leite
ágil idade
um seio é um sol
para a criança que mama
o leite são raios
a acendê-la por dentro
desde o centro
um primeiro querer
o lembrar sem idade
a busca original
por onde anda o sol
cadê aquela luz
que me alimenta
pergunta-se o bebê
tudo começa com uma ideia
o sentido do belo
este tônico da arte
compondo a busca
da luz num plano
de uma tela ou pele
láctica composição
vira canção
poema sistema ou dilema
tudo **por** causa das tetas

caneta composta
com tinta não-plástica
ninguém mais escreve
escreva o certo
escreva o errado
as linhas são retas
corretas ou erratas
ou mesmo incompletas

caixa alta linhas retas

cada um fala o que sente
esquece o que não sente
ela esqueceu a calcinha
e não retornou para vesti-la
ela quer deixar-me um fetiche
ela vai pintar-me azeviche
com minissaia de bolinhas
uma gaveta

o segredo do segredo

um sagrado

artemisa não vai à missa

todos abrem a gaveta

sambachelard

gaveta com orelhas

gaveta com olhares

pobre de quem só vê

o que o olho pode ver

eu escondia meu passado

um baú de preciosidades

dormia e dormia em meu quarto

eu o desenhei eu o desenhei cômoda

um tanto incômoda

ninguém mais escreve com linhas tortas
escreva o certo
escreva o errado
as linhas são retas
corretas ou erratas
ou mesmo incompletas

caixa alta linhas retas

cada um fala o que sente

esquece o que não sente

ela esqueceu a calcinha

e não retornou para vesti-la

ela quer deixar-me um fetiche

ela vai pintar-me azeviche

com minissaia de bolinhas

uma gaveta

o segredo do segredo

um sagrado

artemisa não vai à missa

todos abrem a gaveta

sambachelard

gaveta com orelhas

gaveta com olhares

pobre de quem só vê

o que o olho pode ver

eu escondia meu passado

um baú de preciosidades

dormia e dormia em meu quarto

eu o desenhei eu o desenhei cômoda

um tanto incômoda

caneta composta
com tinta não-plástica
ninguém mais escreve com linhas tortas
escreva o certo
escreva o errado
as linhas são retas
corretas ou erratas
ou mesmo incompletas

caixa alta linhas retas

cada um fala o que sente

esquece o que não sente

ela esqueceu a calcinha

e não retornou para vesti-la

ela quer deixar-me um fetiche

ela vai pintar-me azeviche

com minissaia de bolinhas

uma gaveta

o segredo do segredo

um sagrado

artemisa não vai à missa

todos abrem a gaveta

sambachelard

gaveta com orelhas

gaveta com olhares

pobre de quem só vê

o que o olho pode ver

eu escondia meu passado

um baú de preciosidades

dormia e dormia em meu quarto

eu o desenhei eu o desenhei cômoda

um tanto incômoda

mônada singular **mônada singular**
tempo-humo guarda-o **tempo-humo guarda-o fumo**
preserva e preza a erva **preserva e preza a erva**
o cabelo de ruiva ao cabelo de ruiva **cútis**

da gente brilha **da gente brilhante**
dessa tridessa **tropicardia**

vinha a ser a ser
mas **se foi para a vinha** do ira a a vinha do ira

vou relar a toga **vou relar a toga**
togarelar **togarelar**

jogar o diploma **jogar o diploma**
pedir a mão da dona a mão da dona

daquele doce de corpo **daquele doce de corpo**
para um porto a porto **para um porto a porto**

cutícula entre dentes **cutícula entre dentes**

deixa sair **deixa sair**
gueixa açai **gueixa açai**
ivaí **ivaí**

jataí **jataí**
então vem **então vem**

que no rejeito **que no rejeito**
a terra dá um jeito **a terra dá um jeito**

amanã **amanã**
não **não foi outro dia** dia

quem manda **quem manda falou**
e não se discute **não se discute**

mas se diz cut **mas se diz cut**
corte **corte**

cult superficial **cult superficial**
sangranulando **sangranulando**

o meu estado de coisa **o meu estado de coisa**

estado inalterado
obliterado
tornado cavidade
tornado tornado
um vinil voador
no olho do furacão

estado inalterado
obliterado
tornado cavidade
tornado tornado
um vinil voador
no olho do furacão

estado inalterado
obliterado
tornado cavidade
tornado tornado
um vinil voador
no olho do furacão

fogão a lenha **fogão a lenha**

fita cassete

a estética milo

a **estética milo**

o chico leal

o chico leal

bacana

bacana

a cana de baco

a **cana de baco**

queimada na goela

queimada na **goela**

combustível de meu pai

combustível de meu pai

uma dose no jantar

uma dose no jantar

sem busto para bush para bush

sem busto **para bush**

ou por bush

ou **por bush**

por um pós bush

por **um pós bush**

sem buuuuusshh

sem **buuuuusshh**

nem de osama

nem de osama

nem de obama

nem de obama

sem queimada na caabana

sem queimada na **caabana**

nem explosão

nem explosão

nem exclusão

nem exclusão

um pouco de falar

um pouco de falar

um pouco de mentar

um pouco de mentar

namorar e casar

namorar e casar

vênus afro islâmica

vênus afro islâmica

a deusa conf

a **deusa confunda**

o caos

o **caos**

com tao **com tao**



de todos os planetas aninhados em todos os planetas aninhados
leem a bomba suja de ferreira gullar leem a bomba suja de ferreira gullar
outras vozes límpidas outras vozes límpidas
fazem a vez fazem a vez do sol fazem a vez do sol
debaixo da mesma fumaça debaixo da mesma fumaça
de escapamento de escapamento
de chaminé de chaminé
defeito estufa defeito estufa
do alerta indígena do alerta indígena
diarreia diarreia
a criança e o brasil a criança e o brasil
continuam morrendo dessa bosta continuam morrendo dessa bosta
e eu aqui na praça e eu aqui na praça
dando pérolas aos porcos com asas dando pérolas aos porcos com asas
adormecer é a dor merecer adormecer é a dor merecer
acordar é a cor dar acordar é a cor dar
o louco e o pincel o louco e o pincel
expressar alguma coisa expressar alguma coisa
sem falar alguma coisa sem falar alguma coisa
nem de coisa alguma nem de coisa alguma
a chave dos dias a chave dos dias
só abre à noite só abre à noite
se meu mundo caiu se meu mundo caiu
eu que aprenda a aliciar eu que aprenda a aliciar
a linguagem toma um ar a linguagem toma um ar
no meu nebulizador no meu nebulizador
significados brigam entre si significados brigam entre si
sem saber o sentido da briga sem saber o sentido da briga
uma palavra a verdade uma palavra a verdade
quer o poder da última palavra quer o poder da última palavra
meu sentido é só sensação meu sentido é só sensação

conjugação de acontecimentos

declinação de átomos **declinação de átomos**

umas águas límpidas **umas águas límpidas**

umas águas barrentas **umas águas barrentas**

um som oco de sonho **um som oco de sonho**

chora pelo que aflora **chora pelo que aflora**

de resto resta a torre **de resto resta a torre**

dorme o monstro **dorme o monstro**

junto ao sino da igreja disney **junto ao sino da igreja disney**

a bela moça do leite **a bela moça do leite**

tem alma alva **tem alma alva**

não quer assanhar **não quer assanhar**

para o lado da corcova **para o lado da corcova**

onde deposita a água **onde deposita a água**

ela tem estilo **ela tem estilo**

o corcunda é um pão de açúcar **o corcunda é um pão de açúcar**

sempre em queda **sempre em queda**

assim cresce o menir **assim cresce o menir**

a cabeça das costas **a cabeça das costas**

onde vem seu sonho **onde vem seu sonho**

um sonhoitica **um sonhoitica**

telefonelata barbante **telefonelata barbante**

neurônios e hormônio **neurônios e hormônios**

leônidas entre as pernas **leônidas entre as pernas**

espumas entre as fendas **espumas entre as fendas**

em muros de **condôminos fechados**

milimilicos **tiram obeliscos**

para os **beliscos de odaliscas**

o monstro se vende a xerxes **o monstro se vende a xerxes**

num filme da xuxa **num filme da xuxa**

com 300 re natos aragões **com 300 re natos aragões**

dois limões
uma caipira os gomos de uma lua
noite sóis estrelas
algumas são enfermeiras
acordamos a manhã
e não de manhã
fui o terceiro
que chegou
como quem chega do nada
e mais cem mil fases
o cheiro da boca
na escova
o cheiro do ralo
o filme
o futuro será bom
risco no cristal
escrevo sem prever
ela cata estrofe
vá catar z no dvd
agulha no palheiro
gravetos pra fogueira
folhas secas do diário
as cinzas do retrato
se ela não o aceita como você é
aceite-a você como ela é
o choque inevitável
o encontro com o chão
sorri a cartomante
perderás os dentes
se não perdoares
o amor que desprezaste

dois limões
uma caipira os gomos de uma lua
noite sóis estrelas
algumas são enfermeiras
acordamos a manhã
e não de manhã
fui o terceiro
que chegou
como quem chega do nada
e mais cem mil fases de lua depois
o cheiro da boca
na escova
o cheiro do ralo
o filme
o futuro será bom
risco no cristal
escrevo sem prever
ela cata estrofe
vá catar z no dvd
agulha no palheiro
gravetos pra fogueira
folhas secas do diário
as cinzas do retrato
se ela não o aceita como você é
aceite-a você como ela é
o choque inevitável
o encontro com o chão
sorri a cartomante
perderás os dentes
se não perdoares
o amor que desprezaste

m a r m a r m o t a
inconclusa fantasmagoria fantasmagoria
n ã o s o u h i a t o
n e m i n t a t o v á c u o
o l f a t o d e t e r m o s t a t o
e l á v e m e l e s é r i o **lá vem ele sério**
s o u g a a a s o u **gaaa**
a g á a g á g a g o a g á **agá gago**
o n a r i z n o u m b i g o **o nariz no umbigo**

a c h a m a d a x a n a **a chama da xana**
t o m z é n ã o p á r a d e **tom zé não pára de**
l e v a m o s b o f e t a d a s **levamos bofetadas**
m a i s q u e d u p l a c a i p i r a **mais que dupla caipira**
m a i s q u e a p u t a e r ê n d i r a **mais que a puta erêndira**
a m a r e m o s o n d e m e r e c e m o s **amaremos onde merecemos**
n e s t e s t e m p o s d o c ó l e r a **nestes tempos do cólera**
v e n t r e e m o u v i d o **ventre em ouvido**

f o r a o s r e s s e n t i d o s **fora os ressentidos**
e n t r e m s e n t i d o s **entrem sentidos**
m i s t u r e m o s s a n t o s c o m d e m o s **misturemos santos com demos**
p o r c o s c o m p u r o s **porcos com puros**
t o r t o s e a j u s t a d o s **tortos e ajustados**
e s p a n t a d o s e e m p a c a d o s **espantados e empacados**
l e v e s e u l t r a - l e v e s **leves e ultra-leves**

p a i m ã e f i l h o **opai mãe filho**
n e r d s **nerds e estilistas**
t o d o s **todos desta lista**
p o u s a r ã o **pousarão** em utopia a
p a r a c a n t a r **para cantar** a música ca
d e f i m d e a n o **de fim de ano** da tevê vê
h o j e é u m n o v o d i a **hoje é um novo dia**

m a r m a r m o t a
inconclusa fantasmagoria fantasmagoria
n ã o s o u h i a t o
n e m i n t a t o v á c u o
o l f a t o d e t e r m o s t a t o
e l á v e m e l e s é r i o
s o u g a a a s o u g a a a
a g á a g á g a g o a g á a g á g a g o
o n a r i z n o u m b i g o

a c h a m a d a x a n a
t o m z é n ã o p á r a d e
l e v a m o s b o f e t a d a s
m a i s q u e d u p l a c a i p i r a
m a i s q u e a p u t a e r ê n d i r a
a m a r e m o s o n d e m e r e c e m o s
n e s t e s t e m p o s d o c ó l e r a
v e n t r e e m o u v i d o

f o r a o s r e s s e n t i d o s
e n t r e m s e n t i d o s **novos** na linguagem saturada g e m s a t u r a d a
m i s t u r e m o s s a n t o s c o m d e m o s
p o r c o s c o m p u r o s
t o r t o s e a j u s t a d o s
e s p a n t a d o s e e m p a c a d o s
l e v e s e u l t r a - l e v e s

p a i m ã e f i l h o
n e r d s e e s t i l i s t a s
t o d o s d e s t a l i s t a
p o u s a r ã o e m u t o p i a
p a r a c a n t a r a m ú s i c a
d e f i m d e a n o d a t e v ê
h o j e é u m n o v o d i a

um dia **um dia** vai ser outro dia **vai ser** outro dia vai ser outro dia
ninguém vai fugir pelo **ninguém** vai fugir **pelo** porto ninguém vai fugir pelo porto
o corpo será preciso **o corpo** será preciso o corpo será preciso
a precisão do desejo **a precisão** do desejo a precisão do desejo
não o precisar da miséria **não o** precisar da miséria não o precisar da miséria
de quem manda fazer a tristeza **de quem** manda fazer a tristeza de quem manda fazer a tristeza
queimando o querer com paixão **queimando** o querer com paixão queimando o querer com paixão
de deixar o território **de** deixar o território de deixar o território
ir pro mar do norte **ir pro** mar do norte ir pro mar do norte
para a américa do word **para a** américa do word para a américa do word
que corrige meu poema **que corrige** meu poema que corrige meu poema
e escreve com maiúsculas **e escreve** com maiúsculas e escreve com maiúsculas
ou me sublinha de vermelho **ou me** sublinha de vermelho ou me sublinha de vermelho
mas eu quero desenhar **mas eu** quero desenhar mas eu quero desenhar
minúsculas impressas **minúsculas** impressas minúsculas impressas
num pdf **dum** pdf num pdf dum pdf da pqp
folha amarela do ipê **folha** amarela do ipê folha amarela do ipê
as folhas de concreto da calçada **as** folhas de concreto da calçada as folhas de concreto da calçada
não lhe deixam crescer **não** lhe deixam crescer não lhe deixam crescer
saia devoto do amanhã ruim **saia** devoto do amanhã ruim saia devoto do amanhã ruim
seu sufocar parece concreto **seu** sufocar parece concreto seu sufocar parece concreto
mas ao lago dentro de si **mas** ao lago dentro de si mas ao lago dentro de si
rola-se e espalha-se **rola-se** e espalha-se rola-se e espalha-se
flui direto ao bueiro **flui** direto ao bueiro flui direto ao bueiro
a película do asfalto **a película** do asfalto a película do asfalto
um reclame de perfume **um** reclame de perfume um reclame de perfume
o primeiro verso **o** primeiro verso o primeiro verso
talvez tenha entornado um dia **talvez** tenha entornado um dia talvez tenha entornado um dia
naquela tempestade **naquela** tempestade naquela tempestade
de um shakespeare na periferia **de** um shakespeare na periferia de um shakespeare na periferia

sei que ela espia
pela coxia
está manobrando o sol
e mangando de icaro
sua passagem
minha cara iara

crystalina mãe d'água

trouxe o fundo do rio amarelo
para o meu coração
voltou para o boto e agora
menos eu peço menos conquisto
ela foi embora
ela me amava
e parodiava
um riso otimista de cãndido

os lábios bio labs

pangloss não é pomada
para pele rachada
no melhor dos submundos
a pôrra do vazamento no cano
como demonstrar exclamação
se nem ponto tenho mais

de se desencontros casuais

meias palavras
se pudéssemos simplesmente
calar e colar
nossas bocas
deixar o pavor nos bastidores
para o alfred cuidar
e suspender o suspense
da ascese d'água

sei que ela espia

pela coxia

está manobrando o sol
e mangando de icaro

sua passagem

minha cara iara

crystalina mãe d'água

trouxe o fundo do rio amazonas

para o meu coração

voltou para o boto e agora

menos eu peço menos conquisto

ela foi embora

ela me amava

e parodiava

um riso otimista de cãndido

os lábios bio labs

pangloss não é pomada

para pele rachada

no melhor dos submundos possíveis

a pôrra do vazamento no cano

como demonstrar exclamação

se nem ponto tenho mais

de se desencontros casuais

meias palavras

se pudéssemos simplesmente

calar e colar

nossas bocas

deixar o pavor nos bastidores

para o alfred cuidar

e suspender o suspense

da ascese d'água

química de mímico
eu te amo páris
loucura é escura
ela é tão clara
tem modos eu vejo
e eu tenho medos ela diz
amor não se acusa

química de mímico
eu te amo páris
loucura é escura
ela é tão clara

tem modos eu vejo
e eu tenho medos ela diz

um dedo na blusa

e tudo se entrega
o tempo atravessa
um espaço do avesso
espicha o corpo de alice
que maravilha
some num buraco
cheio de cheias
e rebentos
ao relento
de dentro

um dedo na blusa

e tudo se entrega
o tempo atravessa
um espaço do avesso
espicha o corpo de alice
que maravilha
some num buraco
cheio de cheias
e rebentos
ao relento
de dentro

quando de não voltar
pela mesma fresta

os vasos esparsos

ensopando as tocas
sanguíneos vasos
vasos expandidos
dance com ameno-uzume
que tudo mais nos une
na via néctar

e rebentos

ao relento

de dentro

quando de não voltar
pela mesma fresta
os vasos esparsos
ensopando as tocas
sanguíneos vasos
vasos expandidos
dance com ameno-uzume
que tudo mais nos une
na via néctar

são tantras as emoções

que lembram amaços
derrida a amada amantra aí
do rei berto

são tantras as emoções

que lembram amaços

derrida a amada amantra aí

do rei berto

que lembram amaços
derrida a amada amantra aí
do rei berto

sou filho de uma hora **sou filho de uma hora**

de olhar infinito **de olhar infinito**

meu modelo do existente **meu modelo do existente**

e do preexistente **e do pré-existente**

a linguagem **a linguagem da tradição**

a matriz da **a matriz da religião**

meu bom objeto **meu bom objeto triste**

canta o hino para si **canta o hino para si**

atinge-me e tinge-me **atinge-me e tinge-me**

enquanto voz da mãe da mãe **enquanto voz da mãe da mãe**

embaixo das alturas sem fund **embaixo das alturas sem fundura**

da casa do pai **da casa do pai**

num cosmo de cosmético **num cosmo de cosmético**

ela me iniciou **ela me iniciou**

esvaziada embalagem **esvaziada embalagem**

um deprê reconstrói **um deprê reconstrói**

o que não houve de embal **o que não houve de embal**

nas balas de natal **nas balas de natal**

tenho dois pares de sapatos **tenho dois pares de sapatos**

um branco outro black **um branco outro black**

cadarço **cadarço do itaercio**

não há pé direito **não há pé direito**

nem pé esquerdo **nem pé esquerdo**

apenas pares de sapatos **apenas pares de sapatos**

eu só escrevo o que sinto **eu só escrevo o que sinto**

não pense que sou poeta **não pense que sou poeta**

sou desenhista de ideogramas **sou desenhista de ideogramas**

tudo vira vídeo **tudo vira vídeo-game**

só furo com agulhas **só furo com agulhas esterilizadas**

escrevo com fagulhas **escrevo com fagulhas**

e máscara de soldador **e máscara de soldador**

meu amor foi ver o sol
levantar entre os galhos do leste
a olimpíada do beijinho
o prepúcio do coio
se estou se estou **confuso ela aparece**
e me cuida como bebê
se estou **inteiro ela some**
eu triste de me ver bem
num campo de arroz **em luta**
choveu o dia **todo**
vexou o dia **todo**
quando eu envelhecer
ela vai me dizer
eu queria o seu amor
mas você foi um **leitor**
deixei mofar os morangos
manchei meu azul de **vermelho**
sangue cor de vinho
e meu bafo é de safo
eu tenho mais dois pares de **sapato**
quando morrer me enterrem na lapinha
não há tempo de terminar
no tempo nem tudo começa
no tempo nem nada começa
o começo não tem tempo
não se começa a luz da estrela
não se começa a nascer
na barriga ou no berçário
o nascer é dionisíaco
torno-me carne c' alma
quando não me pregam a palma

meu amor foi ver o sol
levantar entre os galhos do leste
a olimpíada do beijinho
o prepúcio do confúcio
se estou confuso ela aparece
e me cuida como bebê
se estou inteiro ela some
eu triste de me ver bem
num campo de arroz em luta
choveu o dia todo
vexou o dia todo
quando eu envelhecer
ela vai me dizer
eu queria o seu amor
mas você foi um leitor
deixei mofar os morango
manchei meu azul de vermelho
sangue cor de vinho
e meu bafo é de safo
eu tenho mais dois pares de sapato
quando morrer me enterrem na lapinha
não há tempo de termina
no tempo nem tudo começa
no tempo nem nada começa
o começo não tem tempo
não se começa a luz da estrela
não se começa a nascer
na barriga ou no berçário
o nascer é dionisíaco
torno-me carne c' alma
quando não me pregam a palma

em tudo é dado em **túneo**
veio me ver uma **veio me ver uma** amiga
trabalho com que **trabalho com que gosto**
gosto de vê-la m **gosto de vê-la moldar**
sua bike tem uma **sua bike tem uma flor**
o arame de sua m **o arame de sua mão**
se quase sou se quase **sou escultor**
essa amiga é essa amiga **é instalação**
mexe com **mexe com imaginários** os
mil bolsos **mil bolsos com objetos** tos
objetos de **mil usos** l usos
usos de **dez mil bossas** bossas
tem toda a **pedagogia** ia
pois não **precisa dela** ela
coloca os cds **coloca os cds no ar**
no luar do **sertão** luar do **sertão**
ou fazer - l **vou fazer - l**he um **poema**
as letras **as letras de um e-book** o o k
estou bobo de me ver **estou bobo de me ver**
não **não a tinha visto assim** to assim
uma obra **uma obra feita em fios** los
cobre ou **cobre ouro pratalumínio** inio
encapados **encapados** outros neme m
perfis são **perfis são expressões** s
dos dedos **dos dedos que amassaram** m
de meigos **de meigos que amigaram** m
de leigos **de leigos que compraram** m
luzes design mai **luzes design mais**
uma amiga **veio me ve** uma **amiga veio me ver**
a sensação de meu **prazer** a **sensação de meu prazer**
vem de ela **ser o que é**

nem tudo é dado em **túneo**

vem de ela **ser o que é**

m tudo é dado em **túneo**
veio me ver uma **veio me ver uma** amiga
trabalho com que **trabalho com que gosto**
gosto de vê-la m **gosto de vê-la moldar**
sua bike tem uma **sua bike tem uma flor**
o arame de sua m **o arame de sua mão**
se quase sou se quase **sou escultor**
essa amiga é essa amiga **é instalação**
mexe com **mexe com imaginários** s
mil bolsos **mil bolsos com objetos** s
objetos de **mil usos** s
usos de **dez mil bossas** s
tem toda a **pedagogia** a
pois não **precisa dela** a
coloca os cds **coloca os cds no ar**
no luar do **sertão** luar do **sertão**
ou fazer - l **vou fazer - l**he um **poema**
as letras **as letras de um e-book** k
estou bobo de me ver **estou bobo de me ver**
não **não a tinha visto assim** m
uma obra **uma obra feita em fios** os
cobre ou **cobre ouro pratalumínio** io
encapados **encapados** outros neme m
perfis são **perfis são expressões** s
dos dedos **dos dedos que amassaram** m
de meigos **de meigos que amigaram** m
de leigos **de leigos que compraram** m
luzes **design mais**
uma amiga **veio me ve** r
a sensação de meu **prazer** r
vem de ela **ser o que é**

sabe o que e sabe **o que eu não curto**

um mal pum mal **poema curto**

meu cabelo n meu **cabelo não se alonga**

enrola em nós in **enrola em nós intrincáveis**

falo de muitas coisas **falo de muitas coisas**

ela me lê edipianíssi **ela me lê edipianíssimo**

shivalinga no parque do **shivalinga no parque do ingá**

levanta a espada e a capa **levanta a espada e a capa**

escadarias das federais **escadarias das federais**

rolam carrinhos e eisensteins **rolam carrinhos e eisensteins**

espelham-se os degraus **espelham-se os degraus**

em notas de rodapé **em notas de rodapé**

as igrejas da bahia

as igrejas da bahia

entram ladeira acima

entram ladeira acima

amar deve ser bom

amar deve ser bom

sobre ruas de mariana

sobre ruas de mariana

quando alguém não me vê

quando alguém não me vê

vejo de cima meu ego

vejo de cima meu ego

passo à tortura chinesa

passo à tortura chinesa

duma mera ideia na mesa

duma mera ideia na mesa

vejo ainda os pontos críticos

vejo ainda os pontos críticos

dos meus loucos escritos

dos meus loucos escritos

uma aula de lógica f **uma aula de lógica** formal

uma aula de lógica **uma aula de lógica** formal

basta alojar-se em fo **basta alojar-se em formol**

basta alojar-se em fo **basta alojar-se em formol**

sem caos não há casos

sem caos não há casos

receitas de ana maria

receitas de ana maria

os amigos falam coisas

os amigos falam coisas

nem por isso os torno falos

nem por isso os torno falos

objetos parciais

objetos parciais

em queda com alice

em queda com alice

menina esquizoanalice

menina esquizoanalice

menina esquizoanalice

menina no quadro negro
sua pele é matéria de aula
o professor a ostenta
sua arma secreta contra ela
a biologia da inteligência
a menina não ri na sala jaula
invasão é crime
evasão é protesto
corrosão é resultado
síndrome

de os idiotas

rostidades contorcidas

representam o papel

das idades rompidas

abandono alienante

ali diante do sono

um bando

nodoando

a razão dominante

e dona de si

olhares vazados

enviesada risada

a escoar qual bacon

figura no lavabo

o corpo quer escapar

pelo ralo

passa pela seringa

aloja-se no espelho

e eu nem rezei a novela de dona canô

nem vi as partes cobertas se libertarem

e na outra década decaírem

menina no quadro negro
sua **sua pele** é matéria de aula
o **prof**essor a **ostenta**
sua **arma secreta** contra ela
a **biologia** da inteligência
a **menina** não ri na sala **jaula**
invasão é crime
evasão é **pro**testo
corrosão é **res**ultado
síndrome

de os idiotas

rostidades contorcidas

representam o papel

das idades rompidas

abandono alienante

ali diante do sono

um bando

nodoando

a razão dominante

e dona de si

olhares vazados

enviesada risada

a **escoar** qual bacon

figura no lavabo

o **o** corpo **o** quer **escapar**

pelo ralo

passa pela **seringa**

aloja-se no espelho

e eu nem rezei a novela de dona canô

nem vi as partes cobertas se libertarem

e na outra década decaírem

hoje mal ancoradas **hoje mal ancoradas** fazem cds piratas e **fazem cds piratas e amam** que pintar
elas embalam o **elas embalam o samba**
gaita e tigresa **gaita e tigresa**
eles eretos e **eles eretos e espertos**
algumas menstrua **algumas menstruam** sem mãe
uns odeiam preservat **uns odeiam preservativo**
na periferia q peri **na periferia q peri não** faria
mas ceci cessará **mas ceci cessará**
se ainda puder andar **se ainda puder andar**
depois da surra que levou **depois da surra que levou**
do cacique bêbado da **do cacique bêbado da** pinga que ele mesmo faz
branco bom **branco bom** ensina **indígena** a fazer cachaça
cds e toques **cds e toques**
preciso ficar só **preciso ficar só**
sei datilografia **sei datilografia**
mas não sei quem bota **mas não sei quem** bota piolho
na cabeça do século vinte e um **na cabeça do século** vinte e um
você é careca **de saber** é careca de saber
o caridoso cara idoso **o caridoso cara idoso**
escreve a ele só **escreve a ele só**
dos coitados **dos coitados que ele** não guia
caos protejam **caos protejam-nos**
é forçoso o **é forçoso o amoroso**
é forçoso o ardor **é forçoso o ardoroso**
arborescências **arborescências**
augúrios bairristas pra **augúrios bairristas pra** quê
a vida é só ida **a vida é só ida**
serei enterrado não na **serei enterrado não na** lapinha
mas debaixo de uma **mas debaixo de uma** dessas
árvores que brotam **árvores que brotam nos** poemas da cidade

quase não se nada
numa anágua **numa anágua** passada
o seu passado chama-se **o seu passado** chama-se outrem de ontem a - se outrem de ontem

outrem outrem

ou trem ou **trem**

para para os **mineiros** iros

ontem **ontem**

antes **dantes**

de amanhã **de amanhã**

parece envelhecido mas se sente **parece envelhecido** mas se sente s se sente

sinta-se no divã **sinta-se no divã**

outrem agora tem filhos **outrem agora tem** filhos ora tem filhos

outrem agora tem falhas **outrem agora tem falhas** nos dentes os dentes

não quero ser fofoqueiro **não quero ser fofoqueiro**

mas outrem tem folhas na polícia **mas outrem tem** folhas na polícia

e desce nos infernos dos poemas **e desce nos infernos** dos poemas

ou servir-lhe um café **vou servir-lhe um café**

não por educação **não por educação**

café e outrem se curtem **café e outrem se** curtem

gosto da preguiça **gosto da preguiça**

não **não digo** isto a outrem q dá trabalho q dá trabalho

quando deixei os matos crescerem no quintal **quando** deixei os matos crescerem no quintal

avisei a todos eles todos eles

não **não** pensem que vão crescer para sempre

de todos os lados **de todos os** lados

super homem rei pelé **super homem** rei pelé

rainha marta **rainha marta**

ou tremendão **ou tremendão**

outrem é bom **outrem é bom**

eu sei **eu sei**

ôu trem bão **ôu trem bão**

os botões do rádio
as salas de trabalho
o peito dum funcionário
inverno em chamas
ruídos entre estações
dezenove horas em Brasília
todas as horas extras
todas as baixas em dia
os passeios à noite sozinho
taciturno ao fim do turno
quantas lições têm a dar
os que aprendem com penar
obrigam-nos a aprender
do modo mais cruel
para que sejamos cruéis
o sentido do **o sentido do meu verso**
anverso em devaneio
nativos calados a bala
palavras que a caneta escreve
parecem tinta azul no papel
quando desço do ônibus
o céu também é negro
a sobremesa submersa
tartaruga tártaro ruga
explode o moço bom
a namorada paga por tudo
olho na pressão
olho na praça
manchete de jornal
crime panacioso
em sonho cair **é crescer**

os botões do rádio
as salas de trabalho
o peito dum funcionário
inverno em chamas
ruídos entre estações
dezenove horas em Brasília
todas as horas extras
todas as baixas em dia
os passeios à noite sozinho
taciturno ao fim do turno
quantas lições têm a dar
os que aprendem com penar
obrigam-nos a aprender
do modo mais cruel
para que sejamos cruéis
a sobremesa submersa
tartaruga tártaro ruga
explode o moço bom
a namorada paga **por tudo**
olho na **pressão**
olho na **praça**
manchete de jornal
crime **panacioso**
em sonho cair **é crescer**

os botões do rádio
as salas de trabalho
o peito dum funcionário
inverno em chamas
ruídos entre estações
dezenove horas em Brasília
todas as horas extras
todas as baixas em dia
os passeios à noite sozinho
taciturno ao fim do turno
quantas lições têm a dar
os que aprendem com penar
obrigam-nos a aprender
do modo mais cruel
para que sejamos cruéis
o sentido do meu verso
anverso em devaneio
nativos calados a bala
palavras que a caneta escreve
parecem tinta azul no papel
quando desço do ônibus em meu bairro
o céu também é negro
a sobremesa submersa
tartaruga tártaro ruga
explode o moço bom
a namorada paga por tudo
olho na pressão
olho na praça
manchete de jornal
crime panacioso
em sonho cair é crescer

enquanto estamos perto
um simples olhar diz tudo
mas quando longe
o simples
olhar
deve se tornar
sentido em palavras

escritos aflitos
classificados como loucos
por quem te ama
o aliciado declinou
epicuro um poema e caiu
no buraco em vão

entre gavetas
compartimentos
armários
objetos
espelhos
soldados
livros
e-books
rainhas
calcinhas
mitos
peitos

incineradores
ventiladores
orkuts
escultura
dvds
colchões

o aliciado declinou

armários

espelhos

livros

rainhas

calcinhas

peitos

ventiladores

orkuts

dvds

enquanto estamos perto
um simples **olhar diz tudo**
mas **mas** quando **longe**
o **simples**
olhar
deve se **tornar**
sentido em **palavras**

escritos aflitos
classificados **classificados com** loucos
por quem **por quem te ama**
o aliciado declinou
epicuro um **poema e caiu**
no buraco **em vão**

entre gavetas

compartimentos

objetos

soldados

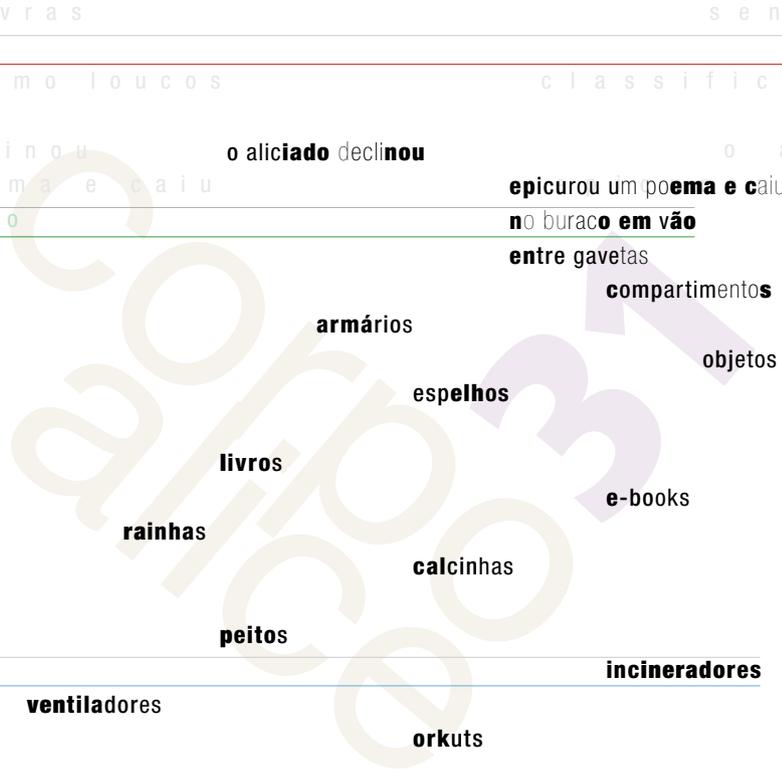
e-books

mitos

incineradores

escultura

colchões



inflexões mortais malhação de fim da manhã ponto engov ponto br barra cama sei não sou um ser sublime é minha língua de ressentimento quero traçar chapeuzinho a língua do lobo malzinho não sei cometer crimes é a língua do criminoso e ele não estoura de raiva é a língua do analisador tudo bem não precisamos ser todos iguais sei cê diz qu'eu invejo o outro cê gosta de ser veja é estupidamente gelada sou lirismo egocêntrico vejo que sou mesmo

um médio sub-jeito pressinta a cinta avara a cara de mau feito mas se preferir venha me beijar sem parar sou só um vampiro gosto de contos de fadas **metafóricas ovelhas** a palavra **saia da boca veste as orelhas** num closet de sons e ecos

inflexões mortais malhação de fim da manhã ponto engov ponto br barra cama **sei não sou um ser sublime** é minha língua de ressentimento quero traçar **chapeuzinho** a língua do **lobo malzinho** não sei cometer **crimes** é a língua do **criminoso** e ele não estoura de **raiva** é a língua do **analisador** tudo bem não precisamos ser todos iguais sei cê diz qu'eu invejo o outro cê gosta de ser **veja estupidamente gelada** sou lirismo **egocêntrico** vejo que sou **mesmo**

um médio sub-jeito pressinta a cinta avara a cara **de mau feito** mas se preferir venha me **beijar sem parar** sou só um vampiro gosto de contos de fadas **metafóricas ovelhas** a palavra **saia da boca veste as orelhas** num closet de sons e ecos

batucadas de botecos batucadas de botecos

que só quem ouve que só quem ouve **vê**

e tece e tece

acontece de **acontece de o** amor acabar

e num fe **e num fervor** qualquer

de você tirar **de você tirar** um samba na **mesa**

um som da situaz **um som da situ** azação toda

acontece a e **acontece ainda**

de ela p **de ela pensar** que você

quer **quer espalhar** uns fatos

sapos ratos tratos pratos **sujos**

porque tudo na v **porque tudo na** vida acontece

e acontece que a **e acontece que a** minha **oração** é substantiva

dedos caixa fósforos **dedos caixa fósforos**

e o acontecimento **e o acontecimento**

não é nem caixa fósfor **não é nem caixa fósforo** ou **dedos**

mas é um batuque e tanto **mas é um batuque e tanto**

nos dedos da miriam batucada **nos dedos da miriam batucada**

em sua caixa de fósforos **em sua caixa de fósforos**

porque acontecimento **porque acontecimento** também acontece

um bom samb **um bom samba** é uma forma de oração

vê se es **vê se esquece**

o não - pe **o não - pensar** **pênsil**

não se fa **não se faz de p**recede

um **um morro** pra **ele** subir

e de **e depois se jogar**

o amor p **o amor pede** licença

vai ficando **vai ficando**

se espalhando **se espalhando**

entrega os pontos **entrega os pontos**

e as vírgulas **e as vírgulas**

batucadas de botecos batucadas de botecos

que só quem ouve que só quem ouve **vê**

e tece e tece

acontece de o **acontece de o** amor acabar

e num fervor **e num fervor** qualquer

de você tirar um samba na **mesa** de você tirar um samba na **mesa**

um som da situaz azação toda **um som da situ** azação toda

acontece a e **acontece ainda**

de ela pensar que você **de ela pensar** que você

quer espalhar uns fatos **quer espalhar** uns fatos

sapos ratos tratos pratos **sujos**

porque tudo na vida acontece **porque tudo na** vida acontece

e acontece que a **e acontece que a** minha **oração** é substantiva

dedos caixa fósforos **dedos caixa fósforos**

e o acontecimento **e o acontecimento**

não é nem caixa fósforo **não é nem caixa fósforo** ou **dedos**

mas é um batuque e tanto **mas é um batuque e tanto**

nos dedos da miriam batucada **nos dedos da miriam batucada**

em sua caixa de fósforos **em sua caixa de fósforos**

porque acontecimento **porque acontecimento** também acontece

um bom samba é uma forma de oração **um bom samba** é uma forma de oração

vê se esquece **vê se esquece**

o não - pensar **o não - pensar** **pênsil**

não se faz de prece **não se faz de p**recede

um morro pra ele subir **um morro** pra **ele** subir

e depois se jogar **e depois se jogar**

o amor pede licença **o amor pede** licença

vai ficando **vai ficando**

se espalhando **se espalhando**

entrega os pontos **entrega os pontos**

e as vírgulas **e as vírgulas**

sugo o corpo inteiro
retire dele o que na tarde arde
pássaros giram em círculos
acima de nossas cabeças

um dia dos pais

ela quer ter um filho
dum ganhão vigoroso

ela de cabeça para baixo

estimula o caminho

que o esperma faz

a filha de antônia

não dá pai ao filho

são jorge

olha para mim

a lua da noite

não vivo para cair

onde não há gravidade

na minha idade

soa velocidade

ela é boa

o que ela não cura

citação de uma passagem

dum livro

ou para a ilha do mel

ou de um gel sobre o peito

do gilberto gil

do robertão

ela vive aberta

sobre minha pele

de nicole kidman

peluda

sugo o corpo inteiro
retire dele o que na tarde arde
pássaros giram em círculos
acima de nossas cabeças

um dia dos pais

ela quer ter um filho
dum ganhão vigoroso

ela de cabeça para baixo

estimula o caminho

que o esperma faz

a filha de antônia

não dá pai ao filho

são jorge

olha para mim

a lua da noite

não vivo para cair

onde não há gravidade

na minha idade

soa velocidade

ela é boa

o que ela não cura

citação de uma passagem

dum livro

ou para a ilha do mel

ou de um gel sobre o peito

do gilberto gil

do robertão

ela vive aberta

sobre minha pele

de nicole kidman

peluda

que linda sua risada
que visita inês perada
sensação otimista de quênia
nairóbi saudando barack

ensino ostensivo da palavra
aponto para meu peito
indico com isso o meu coração
o coração significa quase tudo
que a semântica pode estender
o sentido percorre a superfície
igual o povo a ocupar a cidade
vou pintar as ruas com esse semblante
o primo dos quenianos

como um surto de belas obras
amor experiência sublime
uma horta de hortelã
ventrículos de ventríloquos
trazem a crença à pagã
trepada pela manhã
há mar para dar amar
amar ou dar o amor
o amor ou dará mar
ela dizia que amar consistia em repetir
de novo eu te amo
como jorge benjor
eu te amo eu te amo eu te amo eu te amo eu tiete cétera
até enxergar

as surpresas do tempo
o rosto em uma pedra
de drummond em
de 5 em 5 minutos dizer eu te amo

que linda sua risada
que visita inês perada
sensação otimista de quênia
nairóbi saudando barack

ensino ostensivo da palavra
aponto para meu peito
indico com isso o meu coração
o coração significa quase tudo
que a semântica pode estender
o sentido percorre a superfície
igual o povo a ocupar a cidade
vou pintar as ruas com esse semblante
o primo dos quenianos

como um surto de belas obras
amor experiência sublime
uma horta de hortelã
ventrículos de ventríloquos
trazem a crença à pagã
trepada pela manhã
há mar para dar amar
amar ou dar o amor
o amor ou dará mar
ela dizia que amar consistia em repetir
de novo eu te amo
como jorge benjor
eu te amo eu te amo eu te amo eu te amo eu tiete cétera
até enxergar

as surpresas do tempo
o rosto em uma pedra
de drummond em quero
de 5 em 5 minutos dizer eu te amo

que linda sua risada
que visita inês perada
sensação otimista de quênia
nairóbi saudando barack

ensino ostensivo da palavra
aponto para meu peito
indico com isso o meu coração
o coração significa quase tudo
que a semântica pode estender
o sentido percorre a superfície
igual o povo a ocupar a cidade
vou pintar as ruas com esse semblante
o primo dos quenianos

como um surto de belas obras
amor experiência sublime
uma horta de hortelã
ventrículos de ventríloquos
trazem a crença à pagã
trepada pela manhã
há mar para dar amar
amar ou dar o amor
o amor ou dará mar
ela dizia que amar consistia em repetir
de novo eu te amo
como jorge benjor
eu te amo eu te amo eu te amo eu te amo eu tiete cétera
até enxergar

as surpresas do tempo
o rosto em uma pedra
de drummond em quero
de 5 em 5 minutos dizer eu te amo

quê é tudo profissional
vou comer uma executiva
ela contrata acompanhantes gostosas
para deputados e senadores de todas as cores
melhor prestar atenção a quem quiser aprender
xaxado choro e xerém é m
brasilíia saiu de linha
a volks virou capital
o lula joga na defesa
aviões e tanques na grande área
do sport club plutopia
leitor de todos os matarazzos
vai dar uma de cabeça
acerta a canela do chico
vou procurar a mãe diva na vila
mãe lurdas no alvorada
melhor fazer um despacho
pelo avião da fab
o asno tá andando de costas
bota-lhe um freio no rabo
a zurrada na enxurrada
que desce a rampa
só pára no pampa
minha vida é andar por essa paris
lançando a moda do meu país
a cultura no poder
salve o prazer
inventamos a batucada
porq porque a batuta foi engolida por um jacaré
no fosso orquestratante
em volta do palácio

quê é tudo profissional
vou comer uma executiva
ela contrata acompanhantes gostosas
para deputados e senadores de todas as cores
melhor prestar atenção a quem quiser aprender
xaxado choro e xerém é m
brasilíia saiu de linha
a volks virou capital
o lula joga na defesa
aviões e tanques na grande área
do sport club plutopia
leitor de todos os matarazzos
vai dar uma de cabeça
acerta a canela do chico
vou procurar a mãe diva na vila
mãe lurdas no alvorada
melhor fazer um despacho
pelo avião da fab
o asno tá andando de costas
bota-lhe um freio no rabo
a zurrada na enxurrada
que desce a rampa
só pára no pampa
minha vida é andar por essa paris
lançando a moda do meu país
a cultura no poder
salve o prazer
inventamos a batucada
porq porque a batuta foi engolida por um jacaré
no fosso orquestratante
em volta do palácio

cartas e não cartomantes
cartomantes presas de roteiros
de pré em leituras
as visões de cassandra
para significar um samba
de desgraças para tróia
paredes têm umbigo
ele floresce e toma a forma
de um botão perpétuo
a mancha carnavalesca
o enxoval de sangue
da gestante reincidente
eternizam o xis da velha
os jogos das paredes
rompe-se a bolsa
o cordão no balde
uma cadeia de suspeitas
tira o bebê da presa-mãe
a criança toca o tambor
trinca os vidros no grito
joga-se no vão do porão
não mais cresce até que espicha
nova alice de carrière
precisão é não encurtar o anão
ou o piorar por deus
novos mitos antigos
axé alexandre
não siga o adágio
desconstrua o presságio
o que coincide
não lhe incide

de pré em leituras

as visões de cassandra

para significar um samba

de desgraças para tróia

paredes têm umbigo

ele floresce e toma a forma

de um botão perpétuo

a mancha carnavalesca

o enxoval de sangue

da gestante reincidente

eternizam o xis da velha

os jogos das paredes

rompe-se a bolsa

o cordão no balde

uma cadeia de suspeitas

tira o bebê da presa-mãe

a criança toca o tambor

trinca os vidros no grito

joga-se no vão do porão

não mais cresce até que espicha

nova alice de carrière

precisão é não encurtar o anão

ou o piorar por deus

novos mitos antigos

axé alexandre

não siga o adágio

desconstrua o presságio

o que coincide

não lhe incide

desconstruir com creta
esta linha não é minha
é de um poema concreto
ariadne maria ednéia
falam em trocar a favela
por mais um novo horizonte
atmosfera ocasual

névoa com cheiro de moeda
pobre não sabe o valor
que uma pepita dourada tem
nem investe em seu quintal
sei o que fazer

pensou o rei com seu séquito
afastem os parques
para longe dos infectos
ameaças à saúde pública
tornei-me um ébrio com vincent
absinto muito por nós celestinos
do bairro da santa felicidade

a polis a polícia
a política do polido
santa cortada em pedaços
fragmentos de integridade e luz negra
à deriva pelas bordas

margem retalhada
distâncias alongadas
laços deslaicizados
lembrados numa oração
santa do pau oco
miséria pouca é pouca
barafunda interbairros amém

desconstruir com creta
esta linha não é minha
é de um poema concreto
ariadne maria ednéia
falam em trocar a favela
por mais um novo horizonte
atmosfera ocasual

névoa com cheiro de moeda
pobre não sabe o valor
que uma pepita dourada tem
nem investe em seu quintal
sei o que fazer

pensou o rei com seu séquito
afastem os parques
para longe dos infectos
ameaças à saúde pública
tornei-me um ébrio com vincent
absinto muito por nós celestinos
do bairro da santa felicidade

a polis a polícia
a política do polido
santa cortada em pedaços
fragmentos de integridade e luz negra
à deriva pelas bordas

margem retalhada
distâncias alongadas
laços deslaicizados
lembrados numa oração
santa do pau oco
miséria pouca é pouca
barafunda interbairros amém

arredondar a redundância arredondar a redundância
torná-la fatias tirar as sementes torná-la fatias tirar as sementes
e servir para a titia e servir para a titia
sem casca sem casca
senão engasga senão engasga
cruel cruel
teatral teatral
ir no vácuo ir no vácuo
da embalagem de café e café da embalagem de café e café
reverberar reverberar
arabescar arabescar
falar enquanto vivo falar enquanto vivo
um lampião um lampião
e recordar de uma vez e vez e recordar de uma vez e vez
um corpo de passagem e m um corpo de passagem e m
pela luz do cinema pela luz do cinema
se entrega corisco se entrega corisco
um glauco um glauco
e a sombra daquele corpo e a sombra daquele corpo
projetados na tela projetados na tela
uma bonita maria moça uma bonita maria moça
fotogramas fotogramas queimam
mais fortes são os poderes do povo mais fortes são os poderes do povo
a moça discute com alguém a moça discute com alguém
sai do cinema sozinha sai do cinema sozinha
um cara corta o cone de luz e cambaleia um cara corta o cone de luz e cambaleia
afunda-se na poltrona afunda-se na poltrona
o sertão vai virar mar o sertão vai virar mar
dono de cinema é baleado dono de cinema é baleado
em sessão privada em sessão privada

não predico como o senhor poyet
 meu poema me advoga
 sou severo cássio de montaigne
 improviso uma provisão
 quiproquó se avizinha
 tem a visão da fala ciosa
 vi sinais câmeras flash
 no jardim vicinal

a espreita das tretas
 da lente **da lente espia**
 filma o **filma o quintal**
 brinca de big brother **brinca de big brother**
 goza na luz do monitor
 em seu quarto à noite
 ao lado de minha festa
 a vida dos outros **a vida dos outros**
 tem mais sabor de vida **tem mais sabor de vida**

chego em casa
 põxa é **madrugada gada**
 sensor para sondar
 censor para **assombrar**
 devo ter **um cabelo perigoso**
 o holofofo **só me acende**

sorria vizinho **sorria vizinho estou sendo filmado**
 a queda do corpo de alice
 e alice na queda do corpo
 não desoriente médio
 a menina palestina
 quantas faixas de gaze enviamos
 para a faixa de gaza
 sempre diga bom dia **sempre diga bom dia a seu vizinho**

não predico como o senhor poyet
 meu poema me advoga
 sou severo cássio de montaigne
 improviso uma provisão
 quiproquó se avizinha
 tem a visão da fala ciosa
 vi sinais câmeras flash
 no jardim vicinal

a espreita das tretas
 da lente **da lente espia**
 filma o **filma o quintal**
 brinca de big brother **brinca de big brother**
 goza na luz do **monitor**
 em seu **quarto à noite**
 ao lado de **outra festa**
 a vida dos outros
 tem mais sabor de vida

chego em casa
 põxa é **madrugada gada**
 sensor para sondar
 censor para **assombrar**
 devo ter **um cabelo perigoso**
 o holofofo **só me acende**

sorria vizinho **sorria vizinho estou sendo filmado**
 a queda do **corpo de** alice
 e alice na **queda do** corpo
 não desoriente médio
 a menina **palestina**
 quantas faixas **de gaze** enviamos
 para a faixa **de gaza**
 sempre diga bom dia **sempre diga bom dia a seu vizinho**

vem para aliciar você
com um pinto de pólvora
a milícia armada
o pássaro pintado
kosinski lispector

pequenos pássaros

diante da tropa da elite

anaís nin depois do amor

música de ninar amantes

novas palavras anônimas

escapam de nossas lolitas

desde que tamara disse a clement

deite comigo

ponto e virgo

o lobo e a menina inocente

que come o lobo esquerdo do homem

amor acabado olha a janela

sente a língua brandir

feito lâmina prateada

d'andréia n'aldrava

tiram os meninos do tráfico

do ladrilho de estrelas

o outro lado do espelho

um ego feito imago

deve agora agonizar

reinou com punhos de aço

vaso ruim não quebrou

algo virou literatura

algo durou além do tempo

alguma coisa pode ter sentido

vemos isso no fundo

lá vem para aliciar você

com um pinto de pólvora

a milícia armada

o pássaro pintado

kosinski lispector

pequenos pássaros

diante da tropa da elite

anaís nin depois do amor

música de ninar amantes

novas palavras anônimas

escapam de nossas lolitas

desde que tamara disse a clement

deite comigo

ponto e virgo

o lobo e a menina inocente

que come o lobo esquerdo do homem

amor acabado olha a janela

sente a língua brandir

feito lâmina prateada

d'andréia n'aldrava

tiram os meninos do tráfico

do ladrilho de estrelas

o outro lado do espelho

um ego feito imago

deve agora agonizar

reinou com punhos de aço

vaso ruim não quebrou

algo virou literatura

algo durou além do tempo

alguma coisa pode ter sentido

vemos isso no fundo

então o que não pode mais viver
grite da tumba **grite** da tumba
retumbante artrite **retumbante** artrite

o que já foi **o** que já foi fato
e hoje é **e** hoje é putrefato
caia **caia** de vez e não grite
para não assustar **os** vermes
desmembre **desmembre**-se
desorganize **desorganize**-se
faça-se amorfa **faça-se** amorfa
como amor de fã **como** amor de fã
faça-se nada **faça-se** nada
quando a si nada há **quando** a si nada há
memória é deusa **na** grécia
a grécia é **em** todo lugar
verdade é **verdade** na grécia
a grécia é **em** todo lugar
cidadão tem **direitos** na grécia
a grécia é **em** todo lugar
escravo é nada **na** grécia
a grécia é **em** todo lugar
agreste é **em** todo lugar

a graça da vida **a** graça da vida
está em repetir para os outros **está** em repetir para os outros
carpe diem carpe carpe **carpe** diem carpe carpe
na gandaia **na** gandaia
caia já **caia** já
nem que a chuva caia
ou antes que ela pare
antes que tudo pare **antes** que tudo pare

então o que não pode mais viver
grite da tumba **grite** da tumba
retumbante artrite **retumbante** artrite

o que já foi o que já foi fato
e hoje é putrefato
caia de vez e não grite
para não assustar os vermes
desmembre-se
desorganize-se
faça-se amorfa
como amor de fã
faça-se nada
quando a si nada há
memória é deusa na grécia
a grécia é em todo lugar
verdade é verdade na grécia
a grécia é em todo lugar
cidadão tem direitos na grécia
a grécia é em todo lugar
escravo é nada na grécia
a grécia é em todo lugar
agreste é em todo lugar

a graça da vida
está em repetir para os outros
carpe diem carpe carpe
na gandaia
caia já
nem que a chuva caia
ou antes que ela pare
antes que tudo pare

sentir-se em queda
ouço verbos ao longe
estoicontos de enfadas
risadas e mordidas

cruas ou grelhadas
pedaços prosaicos
conjugam-se incorpóreas
misturas de sais

e sons
babar suar
mija **mijar** cagar
lamber chupar
morder roçar mamar

trepar comer ejacular
gozar vomitar **gozar**
molhar a **molhar** embrulhar
cuspir e **cuspir** idar cheirar chorar
engasgar escarrar **engasgar** orrer
cicatrizar **ferir** furar furar sangrar
untar besuntar untar

brindar beber sugar
espremer **espremer** lodir
sorver absorver adsorver
grudar **grudar** desgrudar

friccionar **friccionar** regar ceder esfregar fliz **ceder**
romper jorra **romper** ansbor jorrar
amar respirar **amar**
fluxogramas
cem gramas de fluxo e talco
entre as curvas e dobras
da pele de alice

sentir-se em queda
ouço **verbos** ao longe
estoicontos de **enfadas**
risadas e mordidas

cruas ou grelhadas
pedaços **prosaicos**
conjugam-se **incorpóreas**
misturas de sais

e sons
babar suar babar suar
cagar mijar cagar
lamber chupar
morder roçar **morder** mamar çar mamar
comer **comer** tr **ejacular** r comer ejacular

arrota **arrota** a **embrulhar** r embrulhar
peidar **peidar** **cheirar** eidar cheirar **chorar**
escarrar asgar esca escorrer escorrer
cicatrizar sangrar rir furar sangrar
besuntar untar besuntar **ungir**

beber brinda sugar
explodir
sorver abso **adsorver** adsorver
desgrudar

deslizar **deslizar** ceder deslizar
romper jorrar **transbordar**
amar respirar **beijar**
fluxogramas
cem gramas **cem gramas de fluxo** e talco
entre **entre** as curvas e dobras e dobras
da **pele** de alice da pele de alice

o n t o
ou oitocentos
a pele vai exa **pele vai expelir**
venenos viol **venenos violentos**
boa noite cinderela
nós somos seus amigos
não ligue ao moto-taxi
eu inferno é aqui
expirou o seu tempo
boa noite cinderela

já vimos o que é você
não conhece a si mesma
agora pode dormir
mijando pelos postes
boa noite cinderela
somos todos seus amigos
somos quase seus **somos quase seus irmãos**
não usamos camisã **usamos camisinha**
sua bunda está m **sua bunda está melada**
boa noite cinderela **boa noite cinderela**

pena que **me restam apenas** estão apenas
2 segundos de vida s de vida
estou vendo agora claramente ora claramente
o que é viver viver
in v **in verso** o que flui e flui
pegue en **pegue enquanto** cai i
um voo p **um voo para** xangai i
fazer aviões **fazer aviões** de capim
um exercício um **exercício zen**
da vila mora **da vila** morangueira
filhos don do seu **filhos** don do seu **camilo**

o n t o
ou oitocentos

agora **pode dormir**
mijando pelos postes
boa noite cinderela
somos todos seus amigos

o n t o
ou oitocentos
a pele vai expeli
venenos violentos
boa **boa** noite cinderela cinderela
nós so **nós** somos seus amigos a amigo
não li **não** ligue ao **moto-taxi** to - taxi
se **seu** inferno é **aqui** no é aqui
expirou o seu **tempo** ou o seu tempo
boa noite cinderela noite cinderela
já vimos o que **é** você s o que é você
não conhece a si mesma ce a si mesma

agora pode dormir
mijando pelos postes
boa noite cinderela
somos todos seus amigos
não usamos camisinha
sua bunda está melada
boa noite cinderela
pena que me restam apenas
2 segundos de vida
estou vendo agora claramente
o que é viver
in verso o que flui
pegue enquanto cai
um voo para xangai
fazer aviões de capim
um exercício zen
da vila morangueira
filhos don do seu camilo

um nome muitos focos

o leal e os leais

o leal e os leais

um nome muitos focos

o leal e os leais

70 o brasil na copa

70 o brasil na copa

70 o brasil na copa

minha mãe na cozinha

minha mãe na cozinha

minha mãe na cozinha

colorado **colorado** rq do vizinho

colorado rq do vizinho

as pernas do garrincha

as pernas do garrincha

as pernas do garrincha

antena do seu zé **antena do seu zé** londrina

antena do seu zé londrina

cicleta com **bicicleta com** brilhantina

bicicleta com brilhantina

angelita charrão xiró **angelita charrão xiró** luisa elisa

angelita charrão xiró luisa elisa

angelita charrão xiró luisa elisa

a rua lima succulenta

a rua lima succulenta

a rua lima succulenta

as aleluias na tardinha

as aleluias na tardinha

as aleluias na tardinha

de minha infância

de minha infância

de minha infância

por que voltam aqui

por que voltam aqui

por que voltam aqui

neste derradeiro gozar de nirvãnsate derr

neste derradeiro gozar de nirvana

neste derradeiro gozar de nirvana

e o joão carlos edgar regina

e o joão carlos edgar regina

e o joão carlos edgar regina

e o zé do fundo zé de baixo zé de cima o zé da frente

o zé do fundo zé de baixo zé de cima o zé da frente

e o zé do fundo zé de baixo zé de cima o zé da frente

quanto e quantos zés

quanto e quantos zés

não caberiam num **não caberiam num** poema

não caberiam num poema

o zé fungais o zé **o zé fungais o zé grande o zé benedito**

o zé fungais o zé grande o zé benedito

o zé fungais o zé grande o zé benedito

o hoje aldravista **o hoje aldravista** jb donadon-leal

o hoje aldravista jb donadon-leal

o hoje aldravista jb donadon-leal

mari **marilda francisco gilberto** istael miriam marta lurdes

marilda francisco gilberto istael miriam marta lurdes

marilda francisco gilberto istael miriam marta lurdes

por que **retornam com** esse fresco

retornam com esse fresco

retornam com esse fresco

o mais e o mais e os demais s

o mais e os demais s

como vão **cabem** padradelino e a igreja de madeira o catecismo a minha culpa e a fogueira

cabem padradelino e a igreja de madeira o catecismo a minha culpa e a fogueira

cabem padradelino e a igreja de madeira o catecismo a minha culpa e a fogueira

o co o corgo **onde** moleques nadavam

onde moleques nadavam

onde moleques nadavam

os e os eucaliptos da fazenda maringá

os e os eucaliptos da fazenda maringá

os e os eucaliptos da fazenda maringá

fundo me fundo **memorável** para fotos de domingo

memorável para fotos de domingo

memorável para fotos de domingo

e eu aqui na alfazema **e eu aqui na alfazema** essência de silvia

e eu aqui na alfazema essência de silvia

e eu aqui na alfazema essência de silvia

sob lendas de ma **sob lendas de** mamãe

sob lendas de mamãe

sob lendas de mamãe

cabe isso tudo em um nome

cabe isso tudo em um nome

cabe isso tudo em um nome

e como eu caibo nesse nome

e como eu caibo nesse nome

e como eu caibo nesse nome

pra que tanto profundo
a quantas anda a queda
dó de si não pertence à música
caio na rede e quem
osmarti blogspot
sorrio dos desvios
a luz da velocidade
rejuvenesce
deve ser por isso
já não me sinto o corpo
sem pés nem cabeça
sem veias nem órgãos
caindo acelerado
torno-me artaud
uma criança mastiga terra
não há chave para alcançar
não há o que comer ou beber
para crescer ou encolher
não há extensão neste buraco
não passarei pelo centro da terra
atravesso impassível
um profundo delgado
um furo no papel da carta
que acabo de ler
para descobrir no verso dele
eu
zero quilômetro
pronto para nascer
o outro lado da seda
ceda
nessa queda para o divino

pra que tanto **profundo**
a quantas anda a **queda**
dó de si não pertence à **música**
caio na rede e **quem**
osmarti blogspot
sorrio dos **desvios**
a luz da **velocidade**
rejuvenesce
deve ser por **isso**
já não me sinto o **corpo**
sem pés nem cabeça
sem veias nem órgãos
caindo acelerado
torno-me artaud
uma criança mastiga **terra**
não há **chave** para alcançar
não há o que comer ou **beber**
para crescer ou encolher
não há **extensão** neste **buraco**
não passarei pelo **centro da terra**
atravesso impassível
um profundo delgado
um furo no papel da **carta**
que acabo de ler
para descobrir no **verso dele**
eu
zero quilômetro
pronto para nascer
o outro lado da seda
ceda
nessa queda para o **divino**

uma queda não se foge
adivinha-se pelo chão
que aproxima logo abaixo
o tamanho do tombo
nem será sentido
na hora h

o corpo é sábio
é terra e ar é fogo e água
pincel de sumiê

funde-se expande-se
segue as canaletas
entre as pedras do mármore
no piso último do subterrâneo
e penetra

a forma esponjosa das moléculas de cimento
até os grandes estempas atômicos
os vazios entre elétrons aos poucos
peenchidos por um branco muco
de gozada trajetória

massageia a pele

com a goma do amor
gotas de oliva e linhaça
são untuosos esguichos

na superfície desse vale

pousa o corpo de alice

que fragilidade
que piso tão duro
imensas ondas formam-se profundas

no impacto interno à cava

alice enche por completo o furo da seda

até que se irrompe para o outro lado de seu papel

o tamanho do tombo
nem será sentido
na hora h

o corpo é sábio
é terra e ar é fogo e água
pincel de sumiê

funde-se expande-se e liquefaz
segue as canaletas
entre as pedras do mármore
no piso último do subterrâneo
e penetra

a forma esponjosa das moléculas de cimento
até os grandes estempas atômicos
os vazios entre elétrons aos poucos
peenchidos por um branco muco
de gozada trajetória

massageia a pele
com a goma do amor
gotas de oliva e linhaça
são untuosos esguichos

na superfície desse vale

pousa o corpo de alice

que fragilidade
que piso tão duro
imensas ondas formam-se profundas

no impacto interno à cava

alice enche por completo o furo da seda

até que se irrompe para o outro lado de seu papel

uma queda não se foge
adivinha-se pelo chão
que aproxima logo abaixo
o tamanho do tombo
nem será sentido
na hora h

o corpo é sábio
é terra e ar é fogo e água
pincel de sumiê

funde-se expande-se e liquefaz
segue as canaletas
entre as pedras do mármore
no piso último do subterrâneo
e penetra

a forma esponjosa das moléculas de cimento
até os grandes estempas atômicos
os vazios entre elétrons aos poucos
peenchidos por um branco muco
de gozada trajetória

massageia a pele

com a goma do amor
gotas de oliva e linhaça
são untuosos esguichos

na superfície desse vale

pousa o corpo de alice

que fragilidade
que piso tão duro
imensas ondas formam-se profundas

no impacto interno à cava

alice enche por completo o furo da seda

até que se irrompe para o outro lado de seu papel

voltar para o corpo de alice

o corpo de alice 50

cair sobre a pele de alice

a pele de alice

donLeal

51



o corpo desse poema
o caso de uma aurora
a era de aquário entornou

o movimentar da chama
o crepitar do xamã
pedras abrem os olhos

na queda de um corpo
nau nalguma estrela
a namorada dele

o corpo escorre
a palavra enterrada
um testamento

um bicho-da-seda
fio sem telefone
a amoreira dá mora

o lado escuro da lua
alimenta o mito do claro
o fogo do dragão

o sinal da volta
o signo dá voltas
um animal azul

única face dum casaco
membrana infinita
pele de galáxia

o corpo desse poema
o caso de uma aurora
a era de aquário entornou

o movimentar da chama
o crepitar do xamã
pedras abrem os olhos

na queda de um corpo
nau nalguma estrela
a namorada dele

o corpo escorre
a palavra enterrada
um testamento

um bicho-da-seda
fio sem telefone
a amoreira dá mora

o lado escuro da lua
alimenta o mito do claro
o fogo do dragão

o sinal da volta
o signo dá voltas
um animal azul

única face dum casaco
membrana infinita
pele de galáxia

o corpo desse poema
o caso de uma aurora
a era de aquário entornou

o movimentar da chama
o crepitar do xamã
pedras abrem os olhos

na queda de um corpo
nau nalguma estrela
a namorada dele

o corpo escorre
a palavra enterrada
um testamento

um bicho-da-seda
fio sem telefone
a amoreira dá mora

o lado escuro da lua
alimenta o mito do claro
o fogo do dragão

o sinal da volta
o signo dá voltas
um animal azul

única face dum casaco
membrana infinita
pele de galáxia

o autor do livro
um gato com irrisão
camisa de força

cartola ou o truque
a chave ou a chávêna
derrama fragilidade

a criança no peito
o lembrar sem idade
láctea composição

caixa alta linhas retas
o segredo do segredo
um baú de preciosidades

o cabelo de ruiva cútlis
cutícula entre dentes
cult superficial

a estética milo
sem queimada na caabana
vênus afro islâmica

a criança e o brasil
o louco e o pincel
a chave dos dias

um som oco de sonho
a bela moça do leite
telefonelata barbante

o autor do livro
um gato com irrisão
camisa de força

cartola **ou o** truque
a chave ou a chávêna
derrama fragilidade

a criança **no** peito
o lembrar sem idade
láctea composição

caixa **alta** linhas retas
o segredo do segredo
um baú de preciosidades

o cabelo **de** ruiva cútlis
cutícula entre dentes
cult superficial

a estética **milo**
sem queimada na caabana
vênus afro islâmica

a criança **e o** brasil
o louco e o pincel
a chave dos dias

um som **oco de** sonho
a bela moça do leite
telefonelata barbante

o autor do livro
um gato com irrisão
camisa de força

cartola ou o truque
a chave ou a chávêna
derrama fragilidade

a criança no peito
o lembrar sem idade
láctea composição

caixa alta linhas retas
o segredo do segredo
um baú de preciosidades

o cabelo de ruiva cútlis
cutícula entre dentes
cult superficial

a estética milo
sem queimada na caabana
vênus afro islâmica

a criança e o brasil
o louco e o pincel
a chave dos dias

um som oco de sonho
a bela moça do leite
telefonelata barbante

noite sóis estrelas
risco no cristal
sorri a cartomante

o nariz no umbigo
ventre em ouvido
pai mãe filho

a precisão do desejo
minúsculas impressas
um reclame de perfume

cristalina mãe água
os lábios bio labs
desencontros casuais

um dedo na blusa
os vasos esparsos
são tantras as emoções

a linguagem da tradição
num cosmo de cosmético
tudo vira video-game

a olimpíada do beijinho
sangue cor de vinho
o nascer é dionisíaco

o arame de sua mão
as letras de um e-book
luzes design mais

noite sóis estrelas
risco no cristal
sorri a cartomante

o nariz **no umbigo**
ventre em ouvido
pai mãe filho

a **precisão do desejo**
minúsculas impressas
um reclame de perfume

cristalina mãe água
os lábios bio labs
desencontros casuais

um dedo na **blusa**
os vasos esparsos
são tantras as emoções

a **linguagem da tradição**
num cosmo de cosmético
tudo vira video-game

a **olimpíada do beijinho**
sangue cor de vinho
o nascer é dionisíaco

o **arame de sua mão**
as letras de um e-book
luzes design mais

noite sóis estrelas
risco no cristal
sorri a cartomante

o nariz no umbigo
ventre em ouvido
pai mãe filho

a precisão do desejo
minúsculas impressas
um reclame de perfume

cristalina mãe água
os lábios bio labs
desencontros casuais

um dedo na blusa
os vasos esparsos
são tantras as emoções

a linguagem da tradição
num cosmo de cosmético
tudo vira video-game

a olimpíada do beijinho
sangue cor de vinho
o nascer é dionisíaco

o arame de sua mão
as letras de um e-book
luzes design mais

as igrejas da bahia
sobre ruas de mariana
receitas de ana maria

rostidades contorcidas
olhares vazados
o corpo quer escapar

gaita e tigresa
cds e toques
a vida é só ida

outrem
ou trem
para os mineiros

inverno em chamas
anverso em devaneio
explode o moço bom

escritos aflitos
no buraco em vão
incineradores

macaco-prego
pregadores
penduricalhos

um médio sub-jeito
a cara de mau feito
metafóricas ovelhas

as igrejas da bahia
sobre ruas de mariana
receitas de ana maria

rostidades contorcidas
olhares vazados
o corpo quer escapar

gaita e tigresa
cds e toques
a vida é só ida

outrem
ou trem
para os mineiros

inverno em chamas
anverso em devaneio
explode o moço bom

escritos aflitos
no buraco em vão
incineradores

macaco-prego
pregadores
penduricalhos

um médio sub-jeito
a cara de mau feito
metafóricas ovelhas

as igrejas da bahia
sobre ruas de mariana
receitas de ana maria

rostidades contorcidas
olhares vazados
o corpo quer escapar

gaita e tigresa
cds e toques
a vida é só ida

outrem
ou trem
para os mineiros

inverno em chamas
anverso em devaneio
explode o moço bom

escritos aflitos
no buraco em vão
incineradores

macaco-prego
pregadores
penduricalhos

um médio sub-jeito
a cara de mau feito
metafóricas ovelhas

dedos caixa fósforos
o não-pensar pênsil
entrega os pontos

um dia dos pais
a lua da noite
citação de uma passagem

nairóbi saudando barack
o primo dos quenianos
as surpresas do tempo

animadas formas coloridas
visionários video binários
pixels deformiga

xaxado choro e xerém
mãe lurdes no alvorada
a cultura no poder

as visões de cassandra
o cordão no balde
novos mitos antigos

atmosfera ocasual
a polis a polícia
margem retalhada

um lampião
um glauber rocha
fotogramas queimam

dedos caixa fósforos
o não-pensar pênsil
entrega os pontos

um dia dos pais
a lua da noite
citação de uma passagem

nairóbi saudando barack
o primo dos quenianos
as surpresas do tempo

animadas formas coloridas
visionários video binários
pixels deformiga

xaxado choro e xerém
mãe lurdes no alvorada
a cultura no poder

as visões de cassandra
o cordão no balde
novos mitos antigos

atmosfera ocasual
a polis a polícia
margem retalhada

um lampião
um glauber rocha
fotogramas queimam

dedos caixa fósforos
o não-pensar pênsil
entrega os pontos

um dia dos pais
a lua da noite
citação de uma passagem

nairóbi saudando barack
o primo dos quenianos
as surpresas do tempo

animadas formas coloridas
visionários video binários
pixels deformiga

xaxado choro e xerém
mãe lurdes no alvorada
a cultura no poder

as visões de cassandra
o cordão no balde
novos mitos antigos

atmosfera ocasual
a polis a polícia
margem retalhada

um lampião
um glauber rocha
fotogramas queimam

a espreita das tretas
sensor para sondar
sorria vizinho estou sendo

a espreita das tretas
sensor para sondar
sorria vizinho estou sendo filmado

a espreita das tretas
sensor para sondar
sorria vizinho estou sendo filmado

pequenos pássaros
o lobo e a menina inocente
algo virou literatura

pequenos pássaros
o lobo e a menina inocente
algo virou literatura

pequenos pássaros
o lobo e a menina inocente
algo virou literatura

retumbante artrite
a graça da vida
antes que tudo pare

retumbante artrite
a graça da vida
antes que tudo pare

retumbante artrite
a graça da vida
antes que tudo pare

risadas e mordidas
misturas de sais
brindar beber sugar

risadas e mordidas
misturas de sais
brindar beber sugar

risadas e mordidas
misturas de sais
brindar beber sugar

boa noite cinderela
2 segundos de vida
um exercício zen

boa noite cinderela
2 segundos de vida
um exercício zen

boa noite cinderela
2 segundos de vida
um exercício zen

o leal e os leais
o mais e os demais
sob lendas de mamãe

o leal e os leais
o mais e os demais
sob lendas de mamãe

o leal e os leais
o mais e os demais
sob lendas de mamãe

a luz da velocidade
um profundo delgado
o outro lado da seda

a luz da velocidade
um profundo delgado
o outro lado da seda

a luz da velocidade
um profundo delgado
o outro lado da seda

pincel de sumiê
massageia a pele
pousa o corpo de alice

pincel de sumiê
massageia a pele
pousa o corpo de alice

pincel de sumiê
massageia a pele
pousa o corpo de alice

voltar para o corpo de alice

o sentido
é superfície

profundidade
é epiderme

corpo
é o incorporeal
poro

ISBN 978-85-89269-33-9



Mario donLeal
donlealt@yahoo.com.br

